

COMO A POLÍTICA LINGUÍSTICA FRANCESA PARTICIPA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR NO BRASIL?

How FRENCH LINGUISTIC POLITICS CONTRIBUTE TO THE INTERNATIONALIZATION OF SECONDARY AND HIGHER EDUCATION IN BRAZIL?

Hélène DUCRET (Embaixada da França, Brasília, Brasil)

Claire LOYAL (Consulado geral da França, São Paulo, Brasil)

RESUMO: Num contexto de globalização, a internacionalização do ensino secundário e superior tornou-se essencial. A questão linguística estando no centro da internacionalização da educação, o apoio à língua francesa e o multilinguismo é uma das prioridades estratégicas da diplomacia de influência francesa. Este artigo apresentará primeiramente o panorama político e teórico no qual se insere a cooperação educacional e linguística francesa no Brasil, em seguida discutiremos duas áreas de cooperação do ensino do francês nas escolas. Por fim, apresentaremos o programa de aprendizagem de francês FRANMOBE implantado nas instituições de ensino superior brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação bilíngue; Currículo para o ensino de línguas; Políticas públicas; Plurilinguismo; Mobilidade internacional

ABSTRACT: In a context of globalization, the internationalization of secondary and higher education has become unavoidable. The language question being at the center of the internationalization of education, one of the strategic priorities of French-influenced diplomacy consist in supporting and promoting the French language and multilingualism. This article will first present the political and theoretical framework in which French educational and linguistic cooperation takes place in Brazil, then we will discuss two areas of cooperation in the French language teaching in schools. Finally, we will present the FRANMOBE french learning program being developed in Brazilian higher education institutions.

KEYWORDS: Bilingual education; Language teaching curriculum; Public policies; Plurilinguism; International mobility

RESUME: Dans un contexte de mondialisation, l'internationalisation de l'enseignement secondaire et supérieur est devenue incontournable. La question linguistique étant au centre de l'internationalisation de l'enseignement, le soutien à la langue française et au plurilinguisme fait partie de l'une des priorités stratégiques de la diplomatie d'influence française. Cet article présentera tout d'abord le cadre politique et théorique dans lequel s'inscrit la coopération éducative et linguistique française au Brésil, puis nous aborderons deux axes de coopération de l'enseignement du français dans les établissements scolaires. Enfin, nous présenterons le programme d'apprentissage du français FRANMOBE déployé dans les institutions d'enseignement supérieur brésiliennes.

MOTS CLEFS: Éducation bilingue; Curriculum pour l'enseignement des langues ; Politiques publiques; Plurilinguisme; mobilité internationale

INTRODUÇÃO

De acordo com a associação internacional das Universidades (AIU) :

A internacionalização do ensino superior é um processo intencional de integração que abrange uma dimensão internacional, intercultural ou global no que diz respeito à sua finalidade, às suas funções, à oferta do ensino pós-secundário, a fim de melhorar a qualidade do ensino e pesquisa para todos os alunos e funcionários e de contribuir significativamente para a sociedade. (CHASSEUR DE WIT, H., F., HOWARD L., EGRON-POLAK E., 2015)⁶

Assim, além deste processo, inevitável na era da globalização, trataremos da internacionalização da educação como uma estratégia intencional visando melhorar a qualidade e a relevância da educação em benefício de toda a sociedade. O ensino superior está se globalizando. A população estudantil mundial cresceu mais de 50% em dez anos (2006-2016)⁷, atingindo 225 milhões de estudantes em todo o mundo em 2018. Cada vez mais numerosos, os estudantes também estão cada vez mais itinerantes: foram 5,5 milhões em mobilidade de graduação em 2018. A França, um dos principais países de acolhimento não anglófonos (6º no mundo e 3º em mobilidade para doutorandos no mundo), contava com 400 000 estudantes internacionais em setembro 2022 (+23% em 5 anos), ou seja, 14% dos estudantes inscritos⁸.

Além da mobilidade estudantil, surgiram e estão sendo reforçadas novas formas de internacionalização do ensino superior, como a mobilidade de estabelecimentos e formações (campus realocados) ou o ensino à distância. O investimento no exterior das instituições de ensino (educação *offshore*) também é uma tendência que discutiremos por meio do caso específico dos estabelecimentos franceses no Brasil.

Com a internacionalização da educação, cresce a competição numa lógica de concorrência num setor que já há bastante tempo só se organiza a nível nacional, e isso acontece pelo menos na França, onde o serviço público é predominante. Cada vez mais a atenção é voltada para questões de prestígio, colocação em rankings internacionais e resultados quantitativos. Essas evoluções no trabalho têm implicações tanto na qualidade da educação quanto nos riscos associados à mercantilização de um serviço público. A crise da Covid tem sido uma oportunidade para reexaminar os objetivos da internacionalização, tanto para estudantes e instituições quanto para Estados. Atualmente, muitos estabelecimentos projetam seu desenvolvimento internacional através de menos parcerias e mais alianças estratégicas, principalmente em torno da questão dos duplos-diplomas. Essas recentes evoluções reposicionam a questão linguística no centro das estratégias de internacionalização

6 <https://www.iau-aiu.net/Internationalisation>

7 Fonte: Instituto de estatística da Unesco, janeiro/2019

8 Fonte: Campus France, 2022

da educação: o domínio das línguas de ensino dos países parceiros é um pré-requisito para a integração de alunos e professores num mercado internacional de ensino superior em reconstrução. Assim a consequência imediata será a atenção antecipada dada ao ensino e aprendizagem de línguas na educação escolar.

É à luz deste contexto que se deve entender que o apoio à língua francesa a serviço do plurilinguismo⁹ da educação, da inserção profissional dos jovens e dos programas de pesquisas internacionais constitui uma das prioridades estratégicas da diplomacia de influência francesa. O desenvolvimento da educação escolar e universitária francesa DO e EM francês tem fortes trunfos, pois é uma «língua mundial» falada por mais de 320 milhões de francófonos em 2014, e mais de 600 milhões em 2050. A França também possui um vetor único de influência linguística e educacional com a rede efe¹⁰, a primeira rede educacional mundial com 545 escolas secundárias que acolhem 380.000 alunos em 138 países, dos quais mais de 50% não são de nacionalidade francesa.

No Brasil, o serviço de cooperação educativa da embaixada da França é responsável pelo desenvolvimento de programas de apoio ao ensino-aprendizagem do francês para o público escolar universitário e para os profissionais. Esse esforço vem acontecendo há bastante tempo através de uma importante contribuição na formação dos docentes de francês do país. No âmbito deste artigo, escolhemos destacar três pontos de nossa política linguística em prol de uma internacionalização plurilíngue do ensino:

- Uma primeira parte apresentará o panorama no qual se insere a cooperação educativa e linguística francesa no Brasil: os fundamentos políticos, teóricos e práticos de um ensino plurilíngue em prol de uma integração internacional eficiente (do ponto de vista das aprendizagens como investimentos de recursos) e ao mesmo tempo justa (inclusiva e democrática).

- Em segundo lugar, abordaremos os dois principais eixos da cooperação educativa a favor do plurilinguismo e da evolução do ensino em língua francesa: a promoção do sistema educacional francês no exterior e os programas de cooperação com as instituições brasileiras de ensino.

- Uma última parte será dedicada ao programa *FRANMOBE* que está sendo divulgado junto às universidades e institutos federais parceiros que propõem um ensino do francês como ferramenta linguística a serviço dos projetos de mobilidade estudantil de jovens brasileiros.

9 A noção de plurilinguismo refere-se às pessoas, à diversidade de suas práticas linguísticas enquanto o multilinguismo refere-se à presença simultânea de várias línguas em uma sociedade ou em um determinado território.

10 EFE : estabelecimentos de ensino francês no exterior

1. O ENSINO PLURILINGUE, UMA PROPOSTA AMBICIOSA PARA UM ENSINO ABERTO PARA O MUNDO

1.1 PARADOXOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO: ENTRE MONOLINGUISMO E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

O mundo acadêmico e científico está vivendo uma tensão entre duas tendências opostas. De um lado, a diversidade é um fato e sua conservação é estipulada como um princípio de base no processo de Bolonha, de onde vem o incentivo para tornar-se plurilíngue. Por outro lado, a promoção do inglês como língua acadêmica única que, para alguns, possibilita um extraordinário avanço de conhecimento enquanto para outros significa uma condição de conhecimento universal. (YANAPRASART, 2018)

1.1.1 A PREDOMINÂNCIA DO INGLÊS COMO LÍNGUA DE INSTRUÇÃO (LÍNGUA ACADÊMICA) E A AMBIÇÃO PLURILINGUE: UMA RELAÇÃO COMPLEXA

Por trás da ambição de internacionalização do ensino, as instituições educacionais como reguladoras dos países que não falam inglês buscam com frequência um único objetivo, a generalização das habilidades em língua inglesa das gerações mais jovens, « língua franca » da globalização dos intercâmbios.

Esta «assimetria anglóфона» (Hugues, 2008) crescente se explica pela forte atração dos modelos educacionais e universitários dos países anglo-saxões, verdadeiros padrões de ranking internacionais. O resultado dessa dupla vantagem competitiva (função veicular internacional do inglês e o efeito de prestígio das instituições educacionais de língua inglesa) explica que os países anglo-saxões tenham se tornado os principais países de acolhimento da mobilidade estudantil.

Diante dessa concorrência, principalmente na Europa continental, programas em inglês foram projetados para atrair o «mercado internacional» das mobilidades estudantis. Apesar da vantagem de atingir um maior número, essas mobilidades estudantis apresentam certos limites pela supressão da dimensão cultural. O enfraquecimento de contatos mais sólidos com a cultura do país anfitrião e o risco «de ser você mesmo» dentro de uma comunidade internacional de estudantes, limitam os ganhos em termos de adaptabilidade (menor desenvolvimento de habilidades relacionais) e provavelmente de empregabilidade.¹¹

Além disso, os programas em inglês não permitem economizar a compreensão necessária das expectativas em termos de aprendizado da cultura acadêmica e dos padrões de comunicação do país anfitrião. A aquisição de competências na língua do país de estudo parece-nos, de acordo com

¹¹ Para ir além: « Práticas da língua francesa na Argentina e no Brasil ; dos contextos acadêmicos aos contextos profissionais » - <https://www.letraria.net/praticas-da-lingua-francesa-na-argentina-e-no-brasil/>

Rebecca Hughes (2008), um elemento essencial para uma mobilidade estudantil “bem-sucedida”, inclusive no âmbito de um programa ministrado principalmente em inglês.

1.1.2 A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DEVE SER CONSIDERADA COMO UMA FERRAMENTA DECISIVA NA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO E DA PESQUISA

A língua franca internacional é certamente essencial para a comunicação transnacional, mas a utilização de uma única língua - ainda que partilhada por todos - não permite enfrentar os vários desafios econômicos, políticos e educacionais com os quais as sociedades se deparam (Yanaprasart, 2016), nem os relacionados à produção de conhecimento (Gajo, 2013). O objetivo de eficiência, até mesmo a padronização do aprendizado e da pesquisa através do inglês como uma única língua acadêmica esbarra na realidade multilíngue e multicultural das sociedades. Se o domínio do inglês é necessário, muitas vezes se mostra insuficiente tanto a nível individual (plurilinguismo) quanto no coletivo (multilinguismo).

A linguagem pode ser considerada (Vygotski, 1997) como o principal instrumento de mediação do pensamento, o conhecimento não existe de forma autônoma, mas por meio de suportes de linguagem elaborados e socialmente reconhecidos. As línguas desempenham um papel modelador na construção e transferência do conhecimento. Os estudos sobre as contribuições do plurilinguismo para a construção e transmissão do conhecimento são particularmente esclarecedores nesse sentido. O uso de diferentes idiomas muda nossa percepção de processos e objetos, enriquece nossa construção conceitual, a aprofunda e a torna mais complexa.

A internacionalização qualitativa deve, a nosso ver, priorizar o plurilinguismo para manter uma pluralidade de perspectivas benéficas à aprendizagem e à pesquisa. Este objetivo exige o desenvolvimento de uma oferta multilíngue desde a educação escolar.

1.2 POLÍTICA LINGUÍSTICA ESCOLAR E AMBÍÇÕES DE ABERTURA INTERNACIONAL DO ENSINO SUPERIOR: UM RÁPIDO PANORAMA DA SITUAÇÃO DO ENSINO DE FRANCÊS NO BRASIL E SUAS CONTRADIÇÕES

Como primeira língua estrangeira ensinada no Brasil, o inglês tornou-se, desde a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹², obrigatório no ensino fundamental (2020) e no ensino médio (2017). É também muitas vezes a única língua viva ensinada nas escolas, sendo a segunda língua opcional. Em 2019, apenas 18% dos estudantes brasileiros aprenderam uma segunda língua viva. Entre eles, a grande maioria escolhe o espanhol, a língua vizinha. No entanto, seu status como

¹² <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

segunda língua opcional no ensino médio permanece limitado "de acordo com a disponibilidade de lugares e horários definidos pelos sistemas de ensino". No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são oferecidos apenas inglês e espanhol, relegando de fato os demais idiomas ao status de curiosidades. A redução do número de jovens que aprendem francês - mas também alemão, italiano ou japonês – parece persistir inexoravelmente neste contexto.

Quadro 1: Ensino de línguas estrangeiras – escolas públicas e privadas

Ensino de línguas estrangeiras (número de alunos) Escolas públicas e privadas					
	Inglês	Espanhol	Francês	Outras línguas	Total
2017	32 654 774	8 339 304	142 491	879 305	42 015 874
2018	32 494 846	8 170 110	115 461	684 947	41 465 364
2019	32 254 369	7 249 278	138 396	453 944	40 095 987
2020	32 785 778	6 153 581	149 873	460 241	39 549 473
2021	32 705 834	6 109 386	139 003	422 212	39 376 435

Fonte: INEP, censo escolar

No entanto, esse desenvolvimento parece paradoxal, tanto em vista da importância da cooperação científica e universitária entre a França e o Brasil quanto do crescente interesse por parte dos parceiros educacionais, universitários e científicos brasileiros para usos renovados do francês como língua de aprendizagem e de mobilidade estudantil e profissional.

Segundo a Unesco, em 2018, 67.183 estudantes brasileiros estavam em mobilidade estrangeira. Depois dos Estados Unidos, Argentina, Portugal, Austrália e Alemanha, a França foi o 6º destino em 2019¹³ com 5.809 alunos brasileiros (41% em bacharelado, 40% em mestrado e 19% em doutorado)¹⁴.

Esses números, que estavam em constante crescimento até a crise sanitária da Covid, são acompanhados por inúmeros programas de cooperação científica universitária e bolsas de estudo entre a França e o Brasil. De fato, existem cerca de 800 acordos interuniversitários ativos entre a França e o Brasil, incluindo 150 relativos à dupla titulação. A formação cruzada¹⁵ de estudantes de engenharia (BRAFITEC) e agrônomos e veterinários (BRAFLAGRI) são considerados por ambos os lados como programas emblemáticos de cooperação internacional: desde 2000, mais de 200 projetos associando uma centena de escolas francesas de engenheiros e cerca de cinquenta escolas brasileiras

13 As estatísticas de 2020 e de 2021, devido à pandemia global da Covid, são de pouca relevância.

14 Estatísticas Campus France, 2021

15 Cursos de formação estabelecidos entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a França

(mais de 13.000 alunos envolvidos, 10.000 brasileiros e 3.000 franceses). Atualmente, entre 600 e 700 estudantes brasileiros de engenharia saem para estudar em escolas francesas todos os anos. Algumas dessas mobilidades levam a dupla titulação (entre 400 e 500 brasileiros e 40 a 60 franceses por ano). A Capes-Cofecub e a USP-Cofecub desenvolvem projetos conjuntos de formação de doutorandos e de pesquisa. Programas de bolsas e auxílios à mobilidade estudantil completam o sistema, seja no que tange a isenção de gastos com base em critérios de excelência (prioridade para candidatos M2 que pretendam fazer doutorado), bolsas de mestrado M2 (bolsas do governo francês) seja na implantação de um polo de futuros doutorandos ou bolsas de doutorado em cotutela. Sinal dessa longa duração e vitalidade dos programas de mobilidade entre França e Brasil, a rede de ex-alunos no Brasil conta com mais de 11.000 inscritos na plataforma dedicada. No entanto, a questão da superação da barreira linguística torna-se cada vez mais significativa e a constatação de escassez de estudantes francófonos para alimentar os grandes programas de mobilidade franco-brasileiros é regularmente destacada¹⁶. É para remover esse obstáculo linguístico na mobilidade estudantil brasileira em direção aos países de língua francesa que o projeto FRANMOBE foi idealizado. Este programa de ensino e aprendizagem de francês e construção de um projeto de mobilidade é inspirado numa abordagem didática dita "integrada" que constitui a base teórica das nossas propostas a favor da educação plurilíngue.

1.3 A PROPOSTA DE ENSINO PLURILÍNGUE: MELHORAR A EFICÁCIA DO ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS, PROMOVEDO A MOBILIDADE INTELLECTUAL

A educação plurilíngue corresponde a dispositivos específicos que incluem a sensibilização linguística para crianças pequenas, a intercompreensão, a abordagem intercultural e a didática integrada¹⁷. É exclusivamente deste último que trataremos aqui.

Este tipo de educação plurilíngue corresponde a uma situação de ensino-aprendizagem em que uma ou mais língua(s) que não a língua de instrução do país (língua materna da grande maioria do público escolar), serve de vetor para o ensino-aprendizagem de uma ou mais disciplinas denominadas disciplina(s) não linguística(s) ou DNL. De objeto de aprendizagem a língua de instrução, esta segunda língua, torna-se uma ferramenta que permite o acesso ao conhecimento e às habilidades disciplinares.

¹⁶ Encontros FRANMOBE em março 2022, mesa redonda sobre « a mobilidade estudantil nos espaços francófonos no Brasil

¹⁷ <https://carap.ecml.at/>

1.3.1 O PLURILINGUISMO A SERVIÇO DOS PROJETOS DE INTEGRAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA

Países multilíngues, Canadá ou Suíça, há muito desenvolvem propostas de ensino integrado de idiomas, passando da língua principal de instrução do país, região ou comunidade (chamada L1) para as outras línguas nacionais ou internacionais (chamadas L2 e L3) usando abordagens comparativas, metalinguísticas e apoiando as transferências interlinguísticas. A transição para a L3 é facilitada pela reativação das estratégias de aprendizagem postas em prática durante a aprendizagem da L2. Na Europa continental, França, Alemanha, Espanha e Itália em particular, as políticas educacionais a favor do plurilinguismo surgiram graças ao projeto político de integração europeia e, mais recentemente, da internacionalização da educação.

Por exemplo, na França, as seções europeias no ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio foram criadas em 1992 no momento da formação da União Europeia (assinatura do Tratado de Maastricht). Elas oferecem um reforço essencialmente oral da língua estrangeira graças ao ensino de uma DNL parcialmente em língua estrangeira. A partir do início dos anos 2000, quando a urgência em criar cidadãos europeus tornou-se evidente (fracasso do projeto de constituição europeia em 2005) desenvolveram-se as chamadas seções "binacionais" (Abibac entre França e Alemanha, Bachibac entre França e Espanha e Esabac entre França e Itália), verdadeiras experiências didáticas plurilíngues (o inglês ali está presente como L3) nascidas da vontade política de europeizar e internacionalizar o ensino francês, abrindo-o às línguas e culturas dos países vizinhos e principais parceiros. Estes percursos de ensino secundário binacionais possuem um currículo comum e conferem dupla titulação, possibilitando os mesmos direitos em ambos os países, principalmente no acesso ao ensino superior e contribuindo para o reforço da mobilidade estudantil intra-europeias apoiadas pelo programa europeu Erasmus¹⁸. A dinâmica de harmonização europeia e depois internacional do ensino e aprendizagem de línguas baseia-se numa ferramenta essencial, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CEFRL) publicado em 2001 sob a autoridade do Conselho da Europa. Esse dispositivo fornece uma base comum para o ensino e para o reconhecimento mútuo de diplomas e certificados de línguas. Dessa forma, a competência plurilíngue e intercultural faz parte de uma política de aproximação dos sistemas educacionais e universitários europeus e de avaliação da respectiva eficácia através do desenvolvimento de indicadores de desempenho para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Este é particularmente o caso da abordagem didática plurilíngue integrada

¹⁸ O programa Erasmus foi criado em 1987 e reúne 33 países num espaço de ensino europeu com 3000 estabelecimentos de ensino superior. Mais de 4 milhões de estudantes foram beneficiados pelo programa desde sua criação.

“Emile”) instituída na União Europeia e validada pelas instituições orientadoras desse sistema educacional global (UE, Conselho da Europa, OCDE) por meio de diversos estudos de engenharia didática.

1.3.2 OS DISPOSITIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DIDÁTICA INTEGRADA.

A educação EMILE¹⁹ foi concebida como uma ferramenta a serviço de orientações pedagógicas e didáticas comuns destinadas a melhorar a eficácia do ensino e aprendizagem das línguas nos diferentes Estados-Membros da UE. Este método de acesso ao bi ou plurilinguismo foi teorizado e incentivado no início dos anos 90 pelas instituições europeias – em particular pela Comissão Europeia – através da rede europeia de sistemas educativos Eurydice que associa os 37 países participantes no programa Erasmus+. O relatório Eurydice intitulado Ensino de uma disciplina integrada com uma língua estrangeira na escola na Europa e publicado em 2006²⁰ define os objetivos da EMILE da seguinte forma:

uma abordagem metodológica inovadora que vai muito além do ensino de línguas. (...) A língua, a disciplina não linguística são ambos objetos de ensino, sem que haja precedência de uma sobre a outra. Além disso, a realização deste objetivo duplo requer a aplicação de uma abordagem particular de ensino: a aprendizagem de disciplinas não linguísticas é feita não em língua estrangeira, mas com e através de uma língua estrangeira, requerendo, assim, uma abordagem mais integrada ao ensino. Portanto, exige que os docentes reflitam especificamente não apenas sobre o ensino de línguas, mas sobre o processo de ensino em geral. (grifos nossos).

Essa abordagem interdisciplinar da aprendizagem de línguas é inspirada na teoria sócio construtivista de Vygotsky, seja no reconhecimento da dimensão social da aprendizagem discutida acima ou no conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Com EMILE, os docentes são incentivados a desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas e adaptadas que permitam a construção progressiva do conhecimento de forma autônoma, particularmente através da interação com os seus pares e do apoio elaborado pelo docente.²¹

A chamada abordagem pedagógica integrada, que vincula aprendizagem disciplinar e aprendizagem linguística em uma situação de comunicação autêntica (e não de simulação), promove os processos de apropriação inconsciente ou natural da língua.

19 EMILE é o acrônimo para « ensino de uma disciplina integrada a uma língua estrangeira »

20 <http://www.nouvelle-europe.eu/images/stories/emile.pdf>

21 Vygotsky insiste na importância das interações entre os alunos e na relação entre o aluno e o formador. É com a ajuda do formador ou mesmo dos seus pares que um aprendiz pode adquirir ou corrigir uma estrutura, uma noção, a pronúncia correta de uma palavra. O aprendiz pode entender um enunciado, uma estrutura graças à colaboração de outro aprendiz. Graças à implementação de ajudas relevantes, o formador pode traçar o caminho da aprendizagem e, assim, facilitar o progresso dos alunos.

A especificidade da construção do conhecimento na educação EMILE também é apreendida através da teoria (...) que opõe a apropriação inconsciente da língua à aprendizagem consciente. (...) Durante a aquisição inconsciente, a atenção do indivíduo está voltada para o significado e não para a forma ou estrutura linguística. (DIAMANTIDOU & KORDONI, 2020, p 78).

As questões linguísticas da aprendizagem dão lugar aos desafios disciplinares, o que favorece o uso *alfabético da linguagem*. Ensinar uma DNL leva à reflexão sobre o uso de conceitos: « quem diz transcrição de conceitos-chave não diz tradução em sentido estrito, mas reflexão de ordem epistemológica sobre os conteúdos com objetivos comparativos » (Masson-Vincent, 2004, p. 37). O trabalho em sala de aula sobre o discurso disciplinar e as diferenças de apreensão do mundo induzidas pelo uso de uma língua em detrimento de outra permite o acesso ao discurso científico e afasta as primeiras noções espontâneas. Isso promove o uso acadêmico da linguagem e a realização de operações intelectuais complexas nos alunos por meio da construção de conhecimentos genéricos independentemente da experiência pessoal.

A abordagem integrada da aprendizagem encontrada nos vários sistemas e programas de ensino - sejam escolares ou universitários - que desenvolveremos a seguir, acaba por promover a "mobilidade intelectual" (Puren, 2022) dos alunos e, assim, a sua capacidade de adaptação a diferentes contextos acadêmicos e profissionais.

2. UMA COOPERAÇÃO EDUCACIONAL EM PROL DO PLURILINGUISMO E DO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO EM FRANCÊS

A partir de que idade devem ser desenvolvidas as competências plurilíngues e pluriculturais dos indivíduos? Idealmente, desde a infância. Esta ambição, que se encontra nos estabelecimentos franceses no estrangeiro (efe), permite formar jovens que, ao ingressarem no ensino superior, podem optar por estudar em três ou até mesmo em quatro línguas diferentes (CEFR nível B2 e C1).

Entretanto a popularização em massa de tal ensino plurilíngue pressuporia a formação e a mobilização de recursos humanos e multilíngues consideráveis (professores de línguas, professores de DNL) bem como a disponibilização de uma continuidade do curso na totalidade da duração do ensino escolar incompatível com a realidade dos meios disponíveis. Desse modo, as instituições de ensino e os educadores desejosos de desenvolverem um ensino plurilíngue escolhem atualmente dispositivos de ensino integrados essencialmente nos três anos do ensino médio. O desenvolvimento das *escolas interculturais* trazido por algumas Secretarias de Educação no Brasil é um exemplo disso.

2.1 OS LICEUS FRANCESES NO BRASIL: ESTABELECIMENTOS EDUCATIVOS PLURILÍNGUES COM VOCAÇÃO INTERNACIONAL

Os estabelecimentos franceses no exterior (efe) constituem uma das principais ferramentas da diplomacia de influência francesa em escala internacional. O esforço público financeiro é consequente, o Estado francês contribui em média com um terço do orçamento de funcionamento dessas instituições através da disponibilização do corpo docente e dos diretores designados por tempo determinado pelo Ministério da Educação nacional da França. No Brasil a rede de efe é constituída de três liceus: o liceu Pasteur em São Paulo, o liceu Molière no Rio de Janeiro e o liceu François Mitterrand em Brasília, bem como de uma escola maternal e de ensino fundamental em Natal que atende mais de 2700 alunos.²²

2.1.1 ESTABELECIMENTOS COM VOCAÇÃO INTERNACIONAL QUE ACOLHEM UM PÚBLICO HOJE MAJORITARIAMENTE BRASILEIRO

Inicialmente os três liceus EFEs do Brasil foram fundados para garantir a continuidade de uma escolarização em francês e à francesa a crianças francófonas expatriadas.

Uma primeira evolução ocorreu nos anos de 1980: essas instituições obtiveram reconhecimento oficial por parte das autoridades brasileiras e em contrapartida tiveram que integrar na sua grade curricular o ensino obrigatório em português do Brasil (curso de língua portuguesa, educação física, história e geografia do Brasil, etc.). Essa mudança de situação modifica a composição do público que se abre progressivamente a famílias brasileiras francófonas e francófilas. Enquanto as questões da didática do plurilinguismo começavam a surgir sutilmente, esses estabelecimentos já inovavam de maneira intuitiva, fazendo malabarismo entre uma L1 e uma L2 diferenciada conforme os alunos.

Uma terceira etapa foi concluída nos anos 2000: os liceus EFEs são desde então identificados como escolas internacionais que se inserem no mercado da educação escolar no Brasil. Eles conhecem uma segunda fase de crescimento do seu corpo docente trazida pela chegada de um público brasileiro essencialmente atraído pela qualidade e a competitividade dessa oferta educativa. Esse crescimento ocorreu graças ao desenvolvimento do ensino pré-escolar, mas também devido à uma política de abertura a novos participantes não-francófonos de todos os níveis de escolaridade exceto às classes do ensino médio. As equipes pedagógicas construíram dispositivos individualizados de acompanhamento em francês língua estrangeira (FLE) e em francês língua de ensino de escolarização (FLESCO) para esses alunos. Inicialmente artesanais, esses dispositivos tornaram-se experimentais e permitiram aos EFEs do Brasil o desenvolvimento de uma verdadeira expertise pedagógica no assunto.

²² 2724 alunos em 31/03/2022 – dados AEFE

A evolução do público, hoje majoritariamente brasileiro, se fez em paralelo à internacionalização dos EFEs: a boa reputação a nível internacional dos EFEs facilita os projetos de mobilidade dos antigos alunos para a França, os países europeus, o Canadá ou os Estados Unidos. No Brasil, se algumas universidades privadas reconhecem o exame francês *baccalauréat* (BAC) e dispensam os detentores do BAC da prova de ingresso nas universidades (ENEM ou PAS), este não é o caso das universidades públicas brasileiras que só teriam a ganhar atraindo esses estudantes plurilíngues e pluriculturais.

2.1.2 AFIRMAÇÃO DA DIMENSÃO PLURILÍNGUE E PLURICULTURAL DOS EFES DO BRASIL

A afirmação da dimensão plurilíngue e pluricultural constitui hoje a marca registrada dos EFEs no Brasil, que são, a nosso ver, os únicos estabelecimentos do país a propor o ensino obrigatório de quatro línguas.

Além do francês e do português do Brasil co-presentes enquanto línguas de ensino desde a maternal, o inglês é introduzido no CE1 (equivalente ao 2º ano do ensino fundamental, - crianças de 8 anos), depois vem o espanhol ou o alemão em classe de 4ème (equivalente ao 8º ano do ensino fundamental, crianças de 13 anos) enquanto línguas vivas (LV). Esse modelo pedagógico fundado sob o quadrilinguismo será ainda reforçado a partir de 2023 com a implementação do *Baccalauréat Francês Internacional* (BFI)²³ que abrirá aos alunos dos EFEs do Brasil a possibilidade de seguir, nos dois últimos anos de sua escolaridade – além da primeira DNL em português, - uma segunda DNL ou ainda uma terceira em inglês, espanhol ou em alemão. O reforço do papel das línguas passa pela generalização do ensino integrado que apresenta, também a vantagem de manter a carga horária dos alunos constante. Entretanto é necessário ressaltar que a eficácia de tal abordagem plurilíngue consiste – além das competências dos professores – em ministrar aulas para pequenos grupos. Enquanto o posicionamento internacional das renomadas instituições de ensino privadas do Brasil se faz quase exclusivamente em inglês, o modelo pedagógico quadrilíngue dos EFEs no Brasil são uma exceção. Os EFEs souberam desenvolver uma expertise rara em matéria de didática do plurilinguismo no qual o serviço de cooperação educativa da Embaixada deseja se apoiar no futuro para constituir equipes de formadores e facilitar a troca de experiências entre as equipes pedagógicas dos EFEs e a dos estabelecimentos escolares brasileiros parceiros que se orientam para o plurilinguismo (em particular as “escolas interculturais”).

2.2 NO SISTEMA EDUCATIVO BRASILEIRO

²³ <https://eduscol.education.fr/3043/le-baccalaureat-francais-international-bfi>

Apesar da supressão do caráter obrigatório do ensino de uma segunda língua viva e a ausência da possibilidade de escolher o francês no ENEM, o ensino da língua francesa continua sendo proposto pelos estabelecimentos escolares brasileiros públicos e privados bem como pelos centros de línguas, geralmente geridos pelos estados. Nesse contexto, a Embaixada oferece apoio a esses parceiros educativos.

2.2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E APOIO AOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES QUE OFERECEM UM ENSINO DE FRANCÊS

Com a finalidade de apoiar os estabelecimentos escolares onde o ensino do francês é oferecido, a Embaixada da França participa da formação continuada dos professores e apoia a implementação dos projetos educativos interdisciplinares inovadores.

Em parceria com a Federação Brasileira de Professores de Francês (FBPF) e as Alianças Francesas, bolsas de estudo são ofertadas aos professores de francês para a formação continuada. Estadas pedagógicas de curta duração na França são oferecidas a cada ano principalmente com a finalidade de atualizar os conhecimentos em didática do FLE. Além disso a equipe de cooperação educativa organiza formações nacionais no Brasil a fim de proporcionar aos professores o aprofundamento de seus conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências.

A título de exemplo, em 2022 várias sessões de formação foram organizadas:

- a Université du français, que aconteceu na Aliança Francesa de Brasília onde mais de sessenta professores se beneficiaram durante uma semana de formações com temáticas variadas (aula invertida (metodologia que dá protagonismo ao estudante no processo de aprendizado), aprendizagem do francês através do jogo, francês com objetivos específicos, criação de uma emissão radiofônica etc.)

- uma formação específica sobre o francês como língua profissional do turismo,
- bem como um estágio de habilitação de formadores de examinadores-corretores de diplomas de francês (DELF/DALF).

Essas ações de formação contribuem para que o ensino do/em/com o francês no Brasil seja um poderoso vetor de inovações didáticas e pedagógicas, e professores de francês ou de DNL em francês se tornem especialistas em didática de línguas e do plurilinguismo.

Para apoiar os estabelecimentos escolares públicos e privados que fazem a escolha do francês, a Embaixada propõe um programa de suporte, o « Francescola » que além da formação continuada de professores, propõe o acesso a recursos, a atividades culturais e a projetos pedagógicos inovadores. As escolas que fazem parte do programa Francescola também têm acesso

à Culturethèque, plataforma de recursos digitais em francês da rede cultural francesa no exterior. Atividades culturais são ofertadas aos alunos e aos professores das escolas Francescola, como a projeção de filmes franceses no âmbito do festival de cinema francês Varilux ou a organização do encontro com autores e ilustradores franceses no âmbito do festival de literatura juvenil Meu Festivalzinho. Enfim, a participação em projetos inovadores é ofertada a escolas parceiras. Podemos mencionar o projeto de educação para o meio ambiente FrancEcoLab, projeto interdisciplinar com participação de mais de 500 alunos brasileiros desenvolvido em 2021 em parceria com a fundação Tara, o IRD (Institut de Recherche et de Développement) e a UNESCO.

Em 2020 e em 2021, em média cinquenta convenções Francescola foram assinadas com os estabelecimentos escolares públicos e privados de todo o Brasil. Por exemplo, em setembro de 2021 houve a assinatura de uma primeira convenção a nível de Estados Federados com a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro.

2.2.2 APOIO ÀS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO EM SEUS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES PÚBLICOS « BILÍNGUES » EXPERIMENTAIS

Com a preocupação de abertura para o mundo e de valorização do plurilinguístico, as Secretarias de Educação de vários estados (DF, Amapá, Amazonas, Rio de Janeiro, São Paulo), assim como alguns colégios de aplicação dependentes das universidades federais (CAP da UFPE, CAP da UFSC), desejam implantar projetos de desenvolvimento de estabelecimentos escolares públicos “bilíngues”. Nesse contexto, a Embaixada da França apoia seus parceiros brasileiros na implementação desses dispositivos experimentais. Desde 2016, vários coordenadores brasileiros tiveram a oportunidade de participar de formações na França sobre o desenvolvimento e a gestão de um setor bilíngue. Aliás a Embaixada financia a formação em FLE dos professores de DNL interessados pelo projeto do ensino bilíngue a fim de que eles tenham o nível necessário para poder ensinar suas disciplinas em francês. O apoio a esses projetos de desenvolvimento do ensino bilíngue consiste também em trocas de expertise. Por exemplo, no Rio de Janeiro, o Liceu Molière, EFE, pôde compartilhar sua expertise de ensino plurilíngue junto a parceiros cariocas desejosos por desenvolver as *escolas interculturais* por meio principalmente da observação de cursos.

2.2.3 DIPLOMAS OFICIAIS DE FRANCÊS E CERTIFICAÇÃO: RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DOS DISPOSITIVOS DE ENSINO E DE COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS ADQUIRIDOS

Tendo em vista que a língua francesa não está contida na base curricular brasileira e que não há exames nacionais para avaliação de nível em língua francesa, é fundamental desenvolver os

certificados de francês: o DELF (*Diploma de Estudos em Língua Francesa*) e o DALF (*Diploma avançado em Língua Francesa*) como ferramenta de reconhecimento pelas autoridades educativas de competências linguísticas adquiridas pelos alunos aprendizes de francês. Na realidade, com o desaparecimento do francês dos programas nacionais (2017), as autoridades educativas pararam de publicar referenciais e recursos pedagógicos. A construção de progressões pedagógicas e a avaliação foram deixados a cargo das equipes de professores dos estabelecimentos que mantiveram o francês como matéria opcional. Nesse contexto, o DELF escolar tornou-se uma ferramenta de avaliação adequada. O progressivo reconhecimento do DELF escolar pelas Secretarias de Educação dos estados federados passa pelo desenvolvimento de estabelecimentos bilíngues brasileiros em parceria com a Embaixada (Rio de Janeiro, Macapá, Manaus, Brasília, Recife etc.). Entretanto, o número de aplicação dos exames continua pouco significativo com relação ao número de aprendizes. Em geral as aplicações são realizadas sobretudo em estabelecimentos escolares privados à exceção de algumas escolas públicas no âmbito do programa Francescola ou no acompanhamento à implementação das escolas bilíngues. Em 2021, o número de aplicação do exame DELF escolar no Brasil subiu para 663.

O LabelFrancEducation é uma outra ferramenta que permite o reconhecimento internacional dos dispositivos de ensino bilíngue brasileiro. Essa labelização criada em 2012 é atribuída pelo Ministério dos Assuntos Exteriores francês aos estabelecimentos que propõe sessões bilíngues francófonas de qualidade. Atualmente, 523 escolas são labelizadas no mundo inteiro das quais duas no Brasil: a escola José Carlos Mestrinho de Manaus e o CIEP 449 de Niterói. Vários outros estabelecimentos devem estar aptos a se candidatarem na obtenção do LabelFrancEducation nos próximos anos.

A situação do francês no ensino primário e secundário brasileiro ainda é pouco expressiva. Dessa maneira é importante desenvolver a aprendizagem do francês para iniciantes no ensino superior. Foi assim que um programa de aprendizagem do francês foi implementado para formar estudantes que não têm nenhum conhecimento prévio em francês e para prepará-los a uma mobilidade na França ou nos países francófonos.

3. O FRANCÊS COMO FERRAMENTA LINGUÍSTICA PARA UM PROJETO DE MOBILIDADE ESTUDANTIL: O PROGRAMA FRANMOBE

O programa FRANMOBE, francês para mobilidade estudantil, é um curso de francês desenvolvido pelo Serviço de Cooperação Educativa da Embaixada da França no Brasil em parceria com a Agência Universitária para a Francofonia. Ele foi desenvolvido a partir de 2019 em parceria

com o CONIF e as universidades federais a fim de mover o freio linguístico para favorecer a mobilidade estudantil. O programa foi desenvolvido a partir de diversas etapas: implementação de dispositivos experimentais de ensino, implementação de dispositivos de pesquisa-ação, análise e avaliação das experimentações e em seguida formalização por meio de um guia didático publicado sob a direção de Christian Puren.

« MOVER O FREIO LINGUÍSTICO » PARA FAVORECER A MOBILIDADE ESTUDANTIL

Esse programa nasceu da constatação inicial de que a falta de domínio da língua francesa em nível mínimo exigido para realizar estudos universitários constituía um dos freios principais para a mobilidade estudantil dos estudantes brasileiros que vão à França e mais amplamente aos países francófonos. Como indicado anteriormente, os grandes programas de cooperação franco-brasileiros frequentemente têm dificuldade para recrutar tantos estudantes para ocupar as vagas disponíveis.

O programa Idioma sem Fronteiras-ISF, criado em 2012 pelo Ministério da Educação brasileiro tem como objetivo principal implementar ações que participam da internacionalização dos estabelecimentos de ensino superior brasileiros por meio principalmente de uma oferta de curso de línguas estrangeiras propostas aos estudantes, aos professores e aos funcionários administrativos da comunidade universitária. O programa visa contribuir para a abertura internacional dos estabelecimentos e favorecer a mobilidade estudantil. Inicialmente Idioma sem Fronteiras propunha exclusivamente o ensino do inglês («Inglês sem fronteiras») com o objetivo de oferecer o acompanhamento linguístico necessário para que os estudantes tivessem acesso aos programas de mobilidade Ciência sem fronteiras que tinha o objetivo oferecer mais de 100 000 bolsas para permitir que os estudantes brasileiros estudassem no exterior entre 2011 e 2014.

Além da aquisição de competências linguísticas permitida por Idioma sem Fronteiras, FRANMOBE é um programa de aprendizagem específica do francês que propõe acompanhar os estudantes na elaboração de seu projeto de mobilidade em uma universidade francesa ou francófona. Esse programa de formação procura fortalecer a motivação dos estudantes para a mobilidade acadêmica, e otimizar suas chances de se inserir com sucesso no meio universitário e na vida cotidiana dos países francófonos. Ele permite a cada estudante conceber e avaliar seu projeto individual de mobilidade e visa não apenas garantir um nível de francês inicial para a mobilidade estudantil, mas também dar meios aos futuros estudantes de partir nas melhores condições possíveis para países francófonos.

O dispositivo FRANMOBE, concebido sob a direção científica e expertise didática de Christian Puren, professor emérito da Universidade de Saint-Étienne, constitui uma proposta didática inovadora

no ensino do francês com objetivos universitários. Enquanto no curso de FOU os conteúdos de linguagem são pré-definidos pelos autores à partir da análise prévia das necessidades de linguagem, a metodologia FRANMOBE privilegia a emergência das necessidades de linguagem pelos próprios alunos, permitindo, assim, a autonomia e a responsabilização dos mesmos.

3.2 UMA PROPOSTA DIDÁTICA ORIGINAL

Essa proposta didática se baseia na pedagogia de projetos definida da seguinte forma no guia FRANMOBE: « pedagogia baseada na concepção e na realização, pelos alunos, de projetos, geralmente chamados por esta razão, no contexto escolar, de projetos pedagógicos ». A pedagogia de projeto está estreitamente ligada à perspectiva acional que se desenvolveu em didática de FLE a partir dos anos 2000 e é definida no CECRL:

Considerando sobretudo o utilizador e o aprendiz de uma língua como atores sociais que devem realizar tarefas (tarefas não apenas linguísticas) em determinadas circunstâncias e ambientes, dentro de uma área de ação particular. Se os atos de palavra se realizam em atividades linguísticas, esses se inserem no interior das ações em um contexto social que, por si só, lhes conferem pleno significado.

Apoiando-se nessa abordagem, o curso FRANMOBE é estruturado em quatro projetos:

"Considerar sua mobilidade acadêmica"

"Preparar-se para a vida de estudante em um país francófono"

"Elaborar seu projeto de mobilidade"

"Preparar e apresentar seu dossiê de candidatura"

Cada um desses projetos é dividido em três miniprojetos que propõem diferentes recursos e atividades. Como indicado anteriormente, com o objetivo de deixar aos estudantes o papel de atores de seu aprendizado, são eles mesmos que definem as necessidades emergentes a partir das quais os professores poderão elaborar sequências de cursos acompanhados pelo guia didático.

No curso FRANMOBE, sendo este baseado na realização de projetos e miniprojetos, os estudantes imergem em uma cultura de projeto no qual eles serão confrontados na universidade e que será central ao longo de suas carreiras profissionais. A aprendizagem do francês por meio do FRANMOBE lhes permite, desde o início, desenvolver competências-chave ligadas à gestão de projeto como a pesquisa documental, a gestão da informação e o domínio de ferramentas digitais. Eles então se tornam verdadeiros atores na construção de seus projetos de mobilidade e desenvolvem sua autonomia.

A ferramenta de ensino-aprendizagem FRANMOBE é disponibilizada a todos por meio de uma licença Creative Common: o guia didático pode ser baixado gratuitamente por todo professor ou toda instituição de ensino superior que deseje ofertar um curso FRANMOBE a seus estudantes, em

um contexto não comercial. Ele está disponível na plataforma colaborativa e social de ensino francófono IFprofs²⁴.

CONCLUSÃO: UMA INTERNACIONALIZAÇÃO MENOS ELITISTA E MAIS INCLUSIVA

Como preparar os estudantes para trabalhar e viver em um mundo globalizado? Como ajudá-los a experimentar o mundo?

O serviço de cooperação da Embaixada da França no Brasil tenta trazer sua modesta contribuição ao debate por meio da promoção de um ensino plurilíngue tanto no ensino escolar como no universitário. Essa ambição está inserida em uma longa tradição de parcerias e de intercâmbios universitários e científicos entre o Brasil e a França que abre novas perspectivas para o aproveitamento conjunto dos estudantes, das instituições de ensino e, também, dos Estados.

A internacionalização do ensino e o objetivo subjacente de profissionalização dos estudantes (aquisição de competências necessárias para formar profissionais globais e melhorar sua empregabilidade) deve igualmente estar ancorado à formação para a cidadania a fim de preparar os cidadãos globais e desenvolver seu comprometimento em um mundo consciente da riqueza que representa a diversidade das línguas e das culturas.

REFERÊNCIAS

BEACCO, J-C., & al. Guide pour le développement et la mise en œuvre de curriculums pour une éducation plurilingue et interculturelle. Conselho da Europa, 2016.

CIEP (Ed.). Enseignements bilingues, Revue Internationale d'Éducation, n°7, sept., 1995.

COSTE, D. Construire des savoirs en plusieurs langues. Les enjeux disciplinaires de l'enseignement bilingue, ADEB, 2003

DABENE, L. Repères sociolinguistiques pour l'enseignement des langues, Hachette FLE, Paris, 1994.

DAVANTURE, A. & PUREN, F. FRANMOBE, un programme original d'apprentissage du français et de formation à l'enseignement du français dans le cadre de la construction de projets de mobilité étudiante, Journal of International Mobility, maio de 2023.

DIAMANTIDOU, E. & KORDONI, A. L'intégration de l'approche EMILE dans l'enseignement primaire grec par le biais de l'anglais langue étrangère, Contextes et didactiques [En ligne], 15 | 2020. URL : <http://journals.openedition.org/ced/1988> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/ced.1988>

DUVERGER, J. L'ENSEIGNEMENT EN CLASSE BILINGUE. Paris : Hachette FLE, 2018.

EURYDICE. L'enseignement d'une matière intégré à une langue étrangère (EMILE) à l'école en Europe, Bruxelles, 2005. Disponível em: <http://www.nouvelle-europe.eu/images/stories/emile.pdf>

²⁴ <https://ifprofs.org/br/ressource-methodologique/GUIDE-DIDACTIQUE-FRANMOBE-ET-CONFERENCES/623e25e0c32e9>

HUGHES, R. Internationalisation de l'enseignement supérieur et politique linguistique: questions de qualité et d'équité, Politiques et gestion de l'enseignement supérieur, vol. 20/1, 2008. Disponível em : <https://doi.org/10.1787/hemp-v20-art6-fr>.

JUILLARD,C., Plurilinguisme. Langage et Société, 267-273, 2011.

MASSON-VINCENT, M. (dir.). Enseigner une discipline en section européenne de lycée: l'histoire-géographie. Paris: Éditions Sédi Arslan, 2004.

YANAPRASART, P. Enjeux de la double médiation du plurilinguisme dans le milieu académique multilingue. Internationalisation ou diversité dans l'enseignement supérieur?. Recherches en didactique des langues et des cultures [online], 15-2 | 2018, disponível em 02 de junho de 2018; DOI : <https://doi.org/10.4000/rdlc.2991>